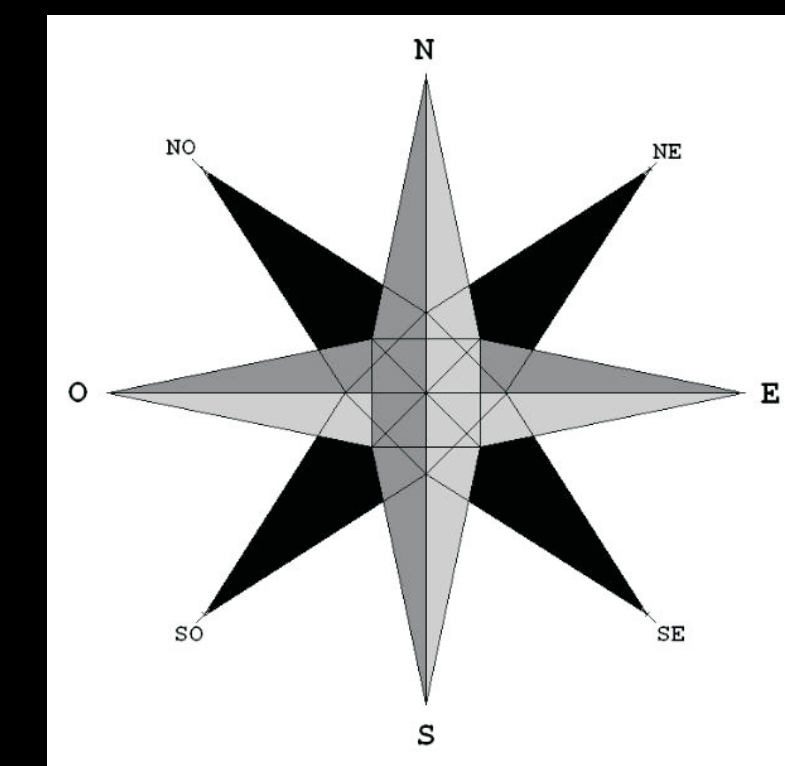


ROSA-DOS-VENTOS

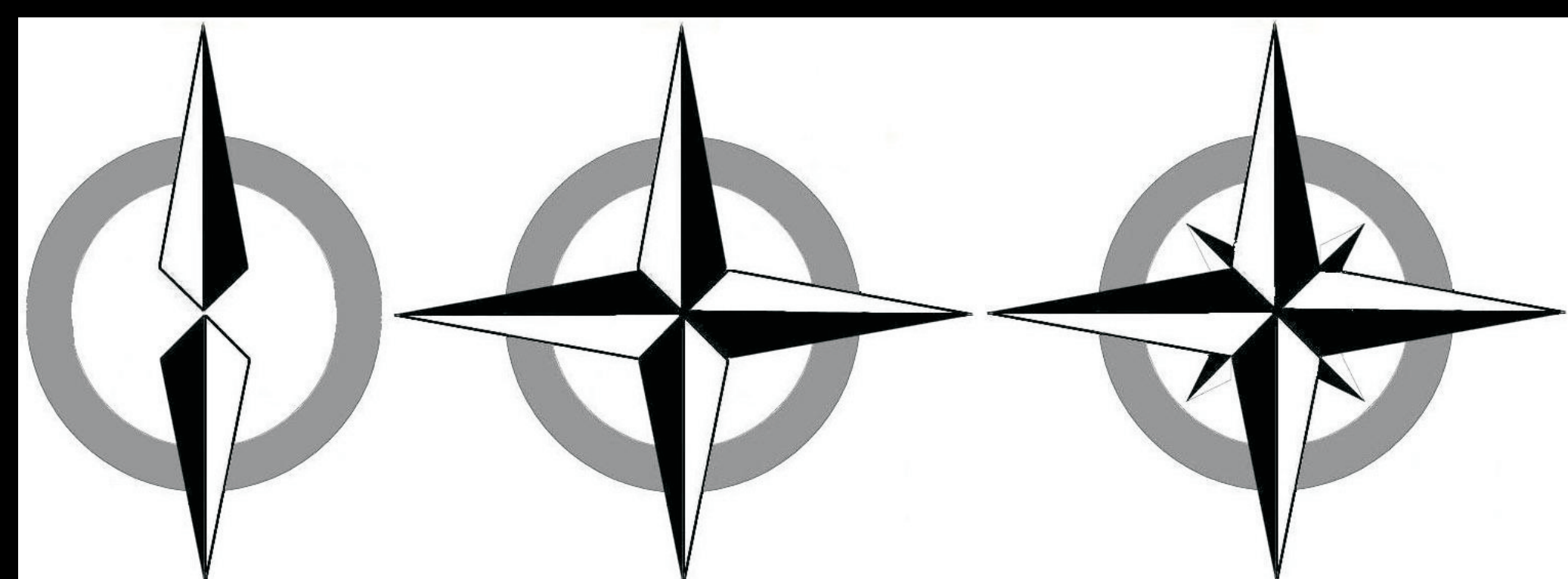
A rosa-dos-ventos é uma figura que mostra a orientação das direções cardeais num mapa ou carta náutica. Contém quatro pontos cardeais principais (Norte, Sul, Leste e Oeste), quatro pontos colaterais (Nordeste, Sudeste, Noroeste e Sudoeste) e pode conter também oito pontos subcolaterais (Norte-nordeste, Leste-nordeste, Leste-sudeste, Sul-sudeste, Sul-sudoeste, Oeste-sudoeste, Oeste-noroeste e Norte-noroeste). A nossa rosa dos ventos possui apenas os dois primeiros tipos de pontos descritos acima (pontos cardeais principais e pontos colaterais).



A utilização de rosas-dos-ventos é extremamente comum em todos os sistemas de navegação antigos e atuais.

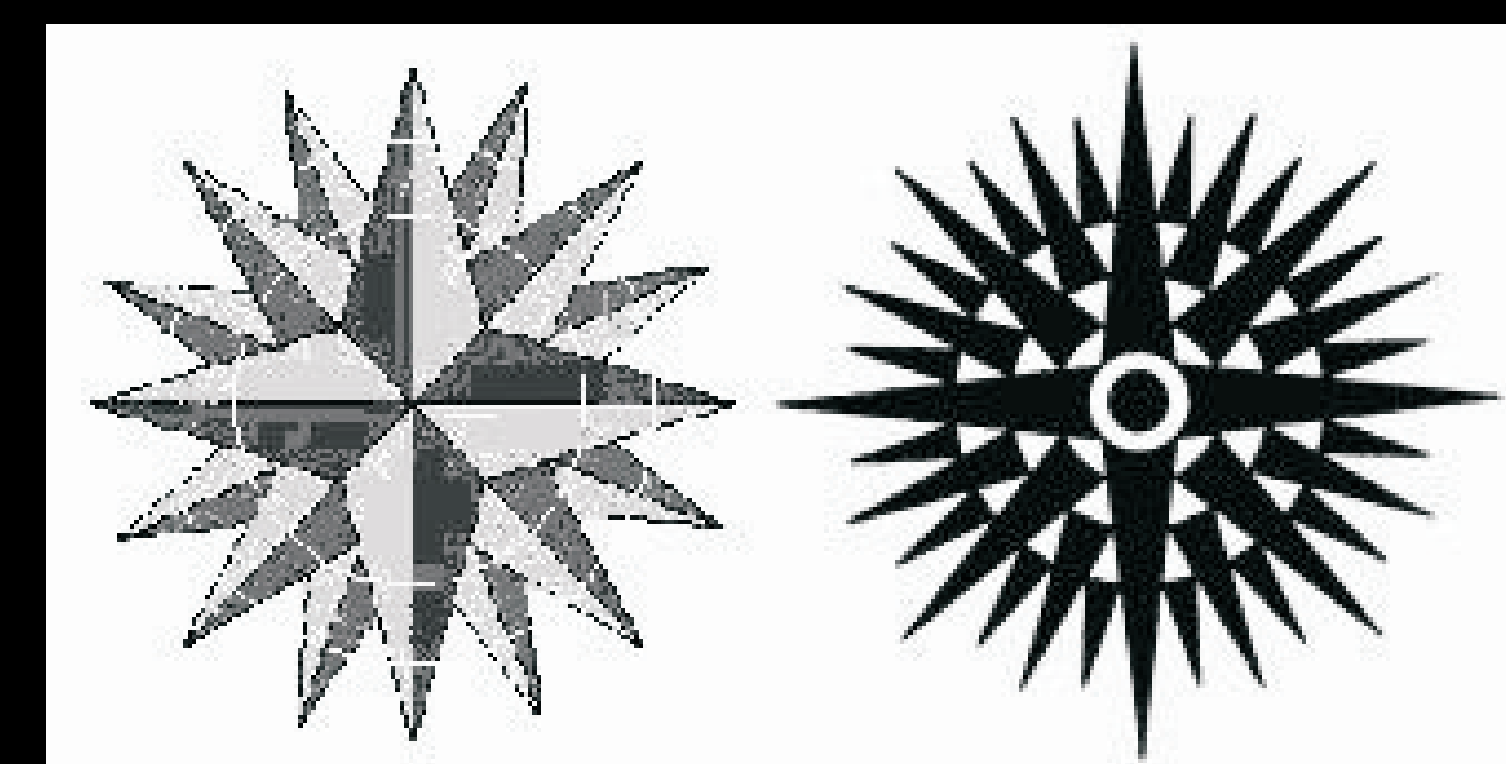


A rosa-dos-ventos, inicialmente, não estava associada aos pontos cardeais, mas à direção ou rumo dos ventos. O termo *rosa* vem da aparência do desenho que lembra as pétalas dessa flor.



Os rumos ou as direções dos ventos têm origem na antiguidade. Na Grécia Antiga (776 a.C. a 323 a.C.) começaram com dois, quatro e oito rumos. Na Idade Média (século V ao século XV), os ventos tinham nomes geralmente relacionados aos países ou locais próximos ao mediterrâneo, sendo eles: Tramontana (N), Greco (NE), Levante (E), Siroco (SE), Ostro (S), Libeccio (SO), Ponente (O) e Maestro (NO). Nas cartas náuticas desta época, observam-se as iniciais destes ventos na ponta das "pétalas" como T, G, L, S, O, L, P, e M.

No início do século XIV surgem já 16 rumos e na época do Infante Dom Henrique (príncipe português que viveu de 1394 a 1460, também conhecido na História como Infante de Sagres ou Navegador, foi a mais importante figura do início da era das Descobertas) já se usava rosas-dos-ventos com 32 rumos.



Na imagem encontra-se uma rosa-dos-ventos histórica com 32 rumos, situada no sudoeste de Portugal, na Fortaleza de Sagres, construída na época do Infante Dom Henrique, criador da Escola de Sagres. O que Dom Henrique criou não foi uma Escola no moderno conceito da palavra, mas um local de reunião de mareantes e cientistas onde, aproveitando a ciência dos doutores e a prática de hábeis marinheiros se desenvolveram novos métodos de navegar, desenharam cartas e adaptaram navios. Vasco da Gama e Cristóvão Colombo que foram dois grandes navegadores participavam das reuniões na Escola de Sagres.

Em 1302, o navegador italiano Flávio Gioja introduziu o desenho da rosa-dos-ventos na bússola, adaptando a flor-de-lis para indicar o norte, em honra do rei de Nápoles, Carlos de Anjou, descendente da coroa francesa e cujo brasão continha a flor-de-lis da realeza. Em certas rosas-dos-ventos, no local que indicava o Leste, aparecia desenhada uma cruz que indicava a direção da Terra Santa.

